



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **GLOBALIZAÇÃO: O USO DAS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR**

Francisco Clésio Medeiros Dantas de Araújo (1); Izabel Cristina da Silva (2); João Paulo Lucena de Medeiros (3); Desidério Garcia dos Santos (4).

(1) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte – prof.clesiogeo@gmail.com*

### **RESUMO**

A teoria aplicada à prática torna-se um caminho indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, busca-se criar meios para que o alunado estabeleça mecanismos de aprendizagens, motivando os educandos para a construção do conhecimento com experiências no cotidiano. Esse trabalho visa abordar a temática da Globalização no ensino de Geografia, analisando o perfil dos estudantes da E.E.E.F.M. João Silveira Guimarães, localizada na cidade de São Bento/PB no que se refere ao uso da internet e das redes sociais, os pontos positivos e negativos dessa realidade, identificando ações prejudiciais e estabelecendo alternativas metodológicas para amenizar os problemas evidenciados nos seus cotidianos. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Globalização e Redes Sociais são temas recorrentes que avaliam as habilidades e competências construídas na escola durante o ensino básico.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Globalização, Redes Sociais.

### **INTRODUÇÃO**

Um dos importantes temas de estudo da Geografia é a Globalização. O ser humano é o autor e o ator que produziu o Espaço Geográfico em suas relações com a natureza e as sociedades. Esse processo de integração dos países e povos, por meio dos aspectos políticos, econômicos e culturais, busca tornar o mundo um todo homogêneo, ao mesmo tempo que se evidencia suas heterogeneidades. Contudo, as trocas de capital, produtos, serviços, passageiros e informações acontecem hoje cada vez mais em uma velocidade mais rápida, quantidade maior e qualidade melhor. Isso foi possível graças ao desenvolvimento das ciências e tecnologias, aplicadas aos meios de transportes e telecomunicações.

A globalização é, portanto, um conjunto de mudanças que estão ocorrendo na esfera econômica, financeira, comercial, social e cultural, intensificando a relação entre os povos e os sistemas produtivos. É uma tentativa de unificação global de padrões econômicos e culturais. (TERRA; COELHO, 2005, P.45).

Santos (2009) mostra os perigos de uma globalização desigual entre os povos do mundo, onde para alguns esse fenômeno proporciona



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

benefícios extraordinários e para muitos trata-se de uma realidade perversa. No entanto, apresenta as possibilidades de equilíbrio e justiça humana que esse fato precisa estabelecer. Apesar da grande exclusão social ainda existente, percebe-se cada vez mais uma inclusão relativa dos jovens, que podem aproveitar as tecnologias geradas por essa atual fase do sistema capitalista. No Brasil, o uso de aparelhos eletrônicos que possibilitam o acesso a internet e a interação através das redes sociais é algo predominante.

A internet hoje é uma ferramenta cada vez mais acessível aos diversos povos, jovens estudantes em especial. Vesentini (2010) aponta a importância do desenvolvimento dos meios de telecomunicações, principalmente o telefone celular interligado ao computador e a internet, como determinantes para o sucesso da integração planetária, vencendo os obstáculos das distâncias e garantindo a troca instantânea das informações. Durante algum tempo o principal meio de propagar as informações era através de alto-falantes, em veículos ou mesmo difusoras, já que grande parte da população estava nas horas vagas nas praças, calçadas e janelas. Com o advento e a acessibilidade da televisão, houve o deslocamento da principal estratégia para atingir o maior número de pessoas possíveis, já que essas estavam sentadas de frente a esse aparelho. Hoje em dia, a maior parte dos jovens e estudantes está conectada a internet. Utilizam notebooks, *tablets* e *smartphones*, e passam os dias navegando e trocando mensagens de textos, fotos, áudios e vídeos.

Percebe-se nos dias atuais uma maior acessibilidades a aparelhos eletrônicos e a internet por jovens de classes sociais menos favorecidas. Essa inclusão no mundo virtual deve, portanto, ser acompanhada pela escola, para que seja dada a correta orientação sobre os benefícios e possíveis danos do uso incorreto e/ou excessivo dessas tecnologias.

Durante as aulas, muitos professores reclamam de problemas que o uso inadequado dos celulares e outros aparelhos eletrônicos pode causar. Dessa forma cabe investigar possíveis soluções para o uso correto dessas novas tecnologias no ambiente escolar. PECHI (2011) sugere:

Cada vez mais cedo, as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e essa é uma realidade imutável. Mais do que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no seu trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas. (...) As redes sociais são bons espaços para compartilhar com os alunos materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolvam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar.





O conhecimento empírico necessita de comprovações científicas. Os discentes devem ser instigados para que eles próprios façam essas descobertas. Atividades propostas para coleta de dados no meio de convívio dos discentes são interessantes para o aprendizado. Depois de processadas as informações, a exposição dos resultados através de comunicação oral, palestras e exibição de *slides* podem satisfazer o esforço dedicado à pesquisa e promove motivação e entusiasmo para novos desafios. Além de apenas ler e interpretar a realidade na qual estamos inseridos é necessário (re) escrevê-la. Através de nossa intervenção no meio, podemos corrigir nossos erros, e talvez, as falhas das gerações passadas. O mais importante, no entanto, é preparar nossas crianças e jovens para que atuem de forma correta, cuidando desse espaço que lhes foi dedicado. O estudo de temas de atualidades deve ter por finalidade promover um olhar geográfico, um olhar crítico.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desse trabalho, foram necessárias orientações do professor, pesquisas bibliográficas em livros, revistas, jornais, sites de internet, aplicações de entrevistas para amostragem, tabulação de dados em computadores com a utilização dos programas *Microsoft Office Word, Excel e PowerPoint*. Os alunos envolvidos compareceram em algumas oportunidades na escola no turno oposto ao de suas aulas regulares e na biblioteca puderam otimizar a realização desse projeto.

A apresentação dos resultados se deu por forma oral por meio de projeção de imagens, gráficos e produção de textos, e foi documentada através de câmeras fotográficas digitais celulares e *tablets*.

Os alunos foram avaliados de forma processual, contínua e qualitativa à medida que desenvolveram as atividades solicitadas, observando o desenvolvimento de suas habilidades e competências no que diz respeito a iniciação da pesquisa científica, produção de textos, apresentação dos resultados e auto avaliação. Para a concretização desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar os conceitos de globalização e redes sociais para relacionar o conteúdo estudado com a prática cotidiana dos discentes.

E a partir de uma interpretação das suas principais teorias, o trabalho foi conduzidos à sua parte prática, ou seja, a ida ao campo de estudo, que



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

teve por objetivo a percepção de alunos do Ensino Médio da rede pública, nos ajudando a compreender os principais desafios e dificuldades encontradas neste nível em relação aos pontos positivos e negativos do uso dessas tecnologias no contexto dos seus estudos. Através de observações e entrevistas com questionários realizados com alunos da escola João Silveira Guimarães localizada no município de São Bento-PB, buscamos traçar o perfil dos estudantes. Foram realizadas pesquisas por amostragem, totalizando 100 (cem) alunos das dez turmas de ensino médio do turno matutina da E.E.E.F.M. João Silveira Guimarães.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A temática do fenômeno da globalização é um clássico amplamente destacado nas aulas de geografia. No entanto, essa discussão não pode ser considerada como conceito exclusivo dessa disciplina. Trata-se de uma abordagem multidisciplinar, interdisciplinar e transversal. Para Santos (2009) faz uma crítica ao discurso dominante de uma globalização que impõe privilégios a grupos específicos e marginalizam a maior parte da humanidade. O autor apresenta a globalização por meio de três medias: como fábula, como perversidade e como possibilidade. A globalização como fábula seria aquela em que a mídia utiliza a propaganda para camuflar a globalização real, mostrando apenas os lados positivos, como o desenvolvimento dos meios de transportes e dos sistemas de telecomunicações.

Esse discurso incentiva a população a concordar com tudo o que é transmitido, com um incentivo ao consumismo e até mesmo uma ilusão de um Estado menor. Através da ideia de uma aldeia global, vende-se uma ilusão de que a uniformidade dos hábitos e “verdades” dos países centrais são impostos para a incorporação dos países periféricos (SANTOS, 2009). O mundo é configurado da maneira que conhecemos hoje por causa do capitalismo: de um lado pobreza, fome e violência; do outro inovações tecnológicas que deixaram a vida muito mais confortável, conforme o avanço natural do tempo, e que inclui cada vez mais pessoas de baixa renda no usufruto dessas melhorias.

O problema é que o poder sempre vai estar nas mãos de uns, enquanto outros o almejam. Enquanto tentativas utópicas de igualdade surgem, a reconfiguração da mente e da consciência humana ainda é algo desconhecido. A globalização é um processo que integra, mas também pode excluir, quando uma determinada população não tem acesso as tecnologias mais avançadas usufruídas por outras. Esse fenômeno é apresentado na mídia como um modismo que dissemina por todo o planeta uma



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

uniformização cultural e as relações de trabalho presentes no sistema capitalista. No entanto, dois opostos de padrões de vida coexistem: se por um lado há uma homogeneização de uma elite planetária, por outro há também uma homogeneização da miséria (HAESBAERT; LIMONAD, 2007).

O presente projeto baseia-se nas habilidades e competências definidas pelo Ministério da Educação para as Ciências Humanas e suas Tecnologias para o ensino médio, de forma mais direta ao componente curricular Geografia. Ao final desse trabalho buscamos que os alunos desenvolvam as seguintes competências e habilidades:

### **Competências:**

- Compreender os elementos culturais que constituem as Identidades;
- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.
- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

### **Habilidades:**

- Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura;
- Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas;
- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos;
- Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social;
- Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção;
- Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano;
- Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho;





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

- Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social;

(BRASIL, 2009).

Observe a seguir que a globalização é um tema que está presente em todas as edições mais recentes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

**Tabela 01.** Quantidade de questões sobre Globalização.

<b>Ano</b>	<b>Quantidade</b>
2009	01
2010	01
2011	01
2012	01
2013	01
2014	01
2015	02
<b>Total</b>	<b>08</b>

**Fonte:** os autores (2016)

O avanço tecnológico inserido nos meios de comunicação causaram uma revolução sem precedentes no espaço geográfico. Uma revolução técnico-científico-informacional (SANTOS, 2009). Nesse sentido, a utilização da internet é uma realidade fora e dentro da escola, que deve ser aproveitada como ferramenta de contribuição para o ensino-aprendizagem. Contudo, os estudantes encontram-se dispersos na rede, como mostra os resultados a seguir.

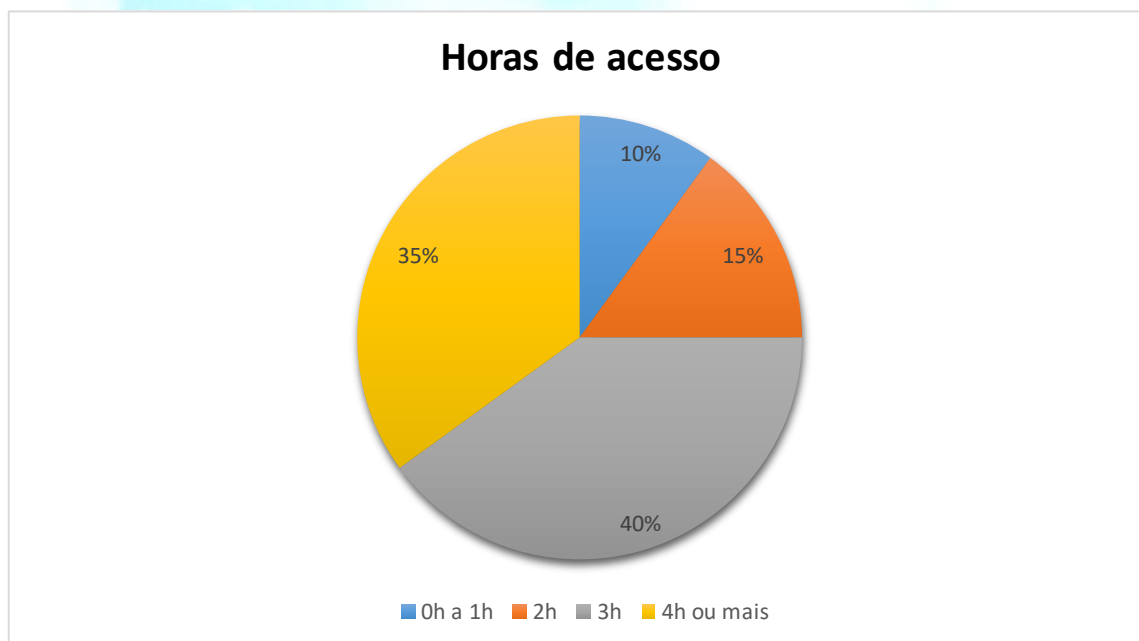
**Tabela 02.** Prioridades no acesso à internet.

<b>Prioridade</b>	<b>%</b>
Redes sociais	52



Jogos	33
Estudo	10
Notícias	5

Fonte: os autores (2016)



**Figura 1:** Tempo médio diário conectado à internet. **Fonte:** os autores (2016).



**Figura 2:** Equipamentos utilizados para acessar a internet. **Fonte:** os autores (2016).

Muitas vezes a exposição teórica dos conteúdos previstos na disciplina escolar geografia não gera interesse nos alunos. A maioria dos jovens estão conectados à internet, mesmo que seja através das redes sociais. Dessa forma, qualquer informação que deseje está ao seu alcance. O professor de geografia pode utilizar as tecnologias, que muitas vezes dispersam a atenção, em aliada para a construção do conhecimento. Basta motivar os discentes a se interessarem por temas relevantes e filtrar o excesso de informações disponíveis. Por exemplo, um acontecimento instantâneo pode modificar o que está escrito no livro de geografia. O docente pode valorizar a informação que os alunos dispõem desse fato e articular com o conteúdo teórico da disciplina. Embora muitos professores critiquem a metodologia de avaliação do ENEM, esse instrumento é importante para analisar o fim do ensino básico e ao mesmo tempo é um meio de acesso ao ensino superior. Nessa pesquisa foi observado que grande parte das questões relacionam temas clássicos das disciplinas vinculando as transformações do espaço geográfico.





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

As aulas de Geografia são boas oportunidades para o debate da produção do mundo, já que esse é o seu objeto de estudo. Diante desses resultados, percebe-se que grande parte dos jovens estudantes da E.E.E.F.M. João Silveira Guimarães, localizada no município de São Bento/PB, dedica diariamente um tempo considerável navegando na rede mundial de computadores e interagindo com outros jovens, principalmente nas redes sociais. Muitos deles não leem obras de literatura, mas passam o dia lendo mensagens desconexas, que pouco contribuem para o estudo dos conhecimentos escolares. Essas trocas de informações instantâneas é um exemplo de como pode ser percebido o fenômeno da globalização, importante conhecimento do componente curricular Geografia. Os estudantes envolvidos nesse projeto pedagógico puderam fazer um exame de autoavaliação em suas práticas cotidianas de uso dessas tecnologias, o que é um ponto positivo para o exercício de um pensamento crítico e a prática da cidadania.

## CONCLUSÃO

O conhecimento precisa avançar para além dos muros que cercam a sala de aula. O estudo no laboratório de Geografia, o campo, possibilita um aprendizado direto com a realidade, aproximando o saber teórico com a prática construtivista. O estudo do cotidiano escolar é um valioso instrumento que precisa ser explorado com mais frequência pelos professores. O uso das novas tecnologias é uma realidade dentro e fora da sala de aula. Por esse motivo, deve ser discutido na escola, para que os alunos aprendam a lidar de forma correta com esse meio. O conhecimento empírico necessita de comprovações científicas. Os discentes devem ser instigados para que eles próprios façam essas descobertas.

Para o sucesso na aprendizagem, os alunos precisam entrar em contato com a prática de forma concomitante que a teoria está sendo discutida. Atividades propostas para coleta de dados nesses locais são interessantes para o aprendizado. Há muito se dizia que os jovens estudantes não tinham o hábito de ler. No entanto, através das redes sociais, muitos discentes passam o dia conectados a internet, lendo. Mas é uma leitura superficial, sem propósitos. Resta buscar meios para utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação para somar ao currículo escolar os conhecimentos adquiridos de maneira informal.

## REFERÊNCIAS

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o Enem: Ciências humanas e suas tecnologias** Brasília: Secretaria de Educação Básica. INEP, 2009.

ENEM 2009 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em 30/05/2016.

ENEM 2010 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em 30/05/2016.

ENEM 2011 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em 30/05/2016.

ENEM 2012 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em 30/05/2016.

ENEM 2013 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em 30/05/2016.

ENEM 2014 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em 30/05/2016.

ENEM 2015 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em 30/05/2016.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. **ETC... espaço, tempo e crítica**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas. UFF, 2007; 02 (4): 39-52.

PECHI, Daniele. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem**. Revista Nova Escola, editora Abril. Disponibilizado em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml> (acessado em 15/09/2014).

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 18ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de Amorin. **Geografia Geral e Geografia do Brasil**: o espaço natural e socioeconômico: volume único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

VESENTINI, José William. **Geografia**: o mundo em transição. São Paulo: Ática, 2010.